



ISBN



Unidade de Execução de Pesquisa de Ambito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 24 Mês 03 Ano 1983 Pág. 06

COMPETIÇÃO ENTRE CULTIVARES DE TOMATE (*Lycopersicum esculentum* Mill) EM SEIS ÉPOCAS DE SEMEADURA, NO PIAUÍ¹:

Sieglinde Brune²
José Renato Cortez Bezerra²
Valdenir Queiroz Ribeiro²
Antônio Apoliano dos Santos²

Dentre os produtos hortícolas, o tomate é o mais largamente cultivado no Brasil, depois da batata. É uma cultura importante também, pelo que representa na alimentação como fonte de vitaminas e sais minerais.

No mercado piauiense, o tomate é o principal produto olerícola, de maior volume e valor comercializados. Gerou recursos da ordem de 3 milhões de cruzeiros, no decorrer do ano de 1975. Entretanto, o Estado do Piauí não apresenta posição destacada, tanto entre os produtores nacionais como entre os do Nordeste. Em 1979, ocupou o 21º lugar em área plantada (28 ha) e o 24º lugar em produção (102 t), na cultura do tomate no Brasil.

A oferta local de tomate é insuficiente para atender à demanda do Estado, sendo completada em larga escala com produtos procedentes de outros estados, principalmente do Ceará. Da quantidade total de tomate comercializado na CEASA de Teresina, em 1980, esse Estado participou com apenas 0,76%. A produtividade média do Piauí, em 1979, foi de 3,6 t/ha, ao passo que a média brasileira chegava à cifra de 26,1 t/ha e, a do Nordeste estava em torno de 20 t/ha. O desenvolvimento da tomaticultura no Esta

¹Pesquisa financiada com recursos do POLONORDESTE (PDRI - Vale do Parnaíba)

²Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeito a confirmação

do do Piauí depara-se, assim, com entraves sérios como a baixa produtividade dessa cultura, o despreparo do homem e a quase inexistência de tecnologia.

Reconhecendo a importância que essa cultura representa, em termos de abastecimento interno, geração de empregos e fonte de divisas, conduziu-se o presente estudo que, pretende determinar a época de plantio mais favorável, bem como a cultivar com as melhores características produtivas, na microrregião homogênea de Teresina.

O experimento foi instalado na UEPAE de Teresina, situada à latitude de 05°05'S e à longitude de 42°48', em altitude próxima a 50m. O solo utilizado foi um Podzólico Vermelho-Amarelo, de textura arenosa, pH = 5,1, alumínio = 0,4 meq% (alto), fósforo = 2ppm (baixo), potássio = 19 ppm (baixo), cálcio e magnésio = 0,7 meq% (baixo). Utilizou-se adubação orgânica, com esterco de curral na dosagem de 3,0 t/ha. Aplicou-se ainda mistura de 300 kg/ha de sulfato de amônio, 180 kg/ha de superfosfato triplo e 240 kg/ha de cloreto de potássio.

O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados, com parcelas subdivididas em três repetições. As parcelas foram constituídas pelas épocas de semeadura e, as subparcelas pelas cultivares. O espaçamento foi de 0,5m entre plantas e 1,0m entre fileiras. Semeou-se em sementeira, em saquinhos plásticos. As seis épocas de semeadura foram instaladas nos meses de janeiro (1.ª época), março (2.ª época), maio (3.ª época), julho (4.ª época), setembro (5.ª época) e, novembro (6.ª época). Em todas essas épocas foram testadas as seguintes cultivares: Kada, Yokota, Angela Hiper, São Sebastião, Santo Antônio, Príncipe Gigante e a regional Crespa.

Os tratos culturais, após a semeadura, constaram de desbrota na sementeira, transplante, estaqueamento, uma adubação nitrogenada em cobertura no campo (150 kg/ha de sulfato de amônio), uma amontoa, irrigação por sulcos de infiltração, capinas, desbrota e amarrio das plantas.

Quanto à parte fitossanitária da cultura, o principal problema ocorrido foi o ataque intensivo de ácaros. Ainda, ocorreu ataque esporádico de lagartas em plântulas aos 14 dias após sua semeadura. Também em sementeira foi constatada presença de

tombamento de mudinhas. As lagartas foram combatidas com Malatol e o fungo do tombamento foi combatido com aplicação alternada de fungicida cúprico e PCNB.

Quanto ao açúcar, foi constatado tratar-se do açúcar do bronzeamento (*Aculops lycopersici*) que provocou a perda da 3.^a, 4.^a e 5.^a época de semeadura. Trata-se de uma praga séria, já constatada em várias regiões do Nordeste. Houve incidência desde o início de agosto a final de novembro, coincidindo com o período de maior calor e seca na região (Tabela 3). Todas as cultivares testadas foram atacadas com igual intensidade pela praga. O ataque do açúcar iniciava logo após o transplante, aproximadamente aos 30 dias de idade da planta.

Entre os acaricidas disponíveis, tentou-se o combate do açúcar com produtos à base de Tetradifon, Ethoate metil e Ometoato, não havendo controle satisfatório da praga.

A colheita dos frutos das épocas de semeadura, não afetadas pelo açúcar (1.^a, 2.^a e 6.^a época), se deu aproximadamente aos 100 dias de idade das plantas. Entre as cultivares, não houve praticamente variação do seu ciclo vegetativo. Em todas as épocas, a colheita dos frutos foi realizada a cada dois dias. Determinaram-se o rendimento e o peso médio dos frutos.

A produtividade das cultivares colhidas, pode ser obtida da Tabela 1. Na primeira época de semeadura, embora não havendo diferença significativa entre tratamentos, destacaram-se por apresentar maior produtividade as cultivares São Sebastião e Angela Hiper com 20,7 t/ha, enquanto a cultivar Príncipe Gigante apresentou a menor produtividade com 13,5 t/ha. Da segunda época de semeadura, destacou-se com a maior produção a cultivar São Sebastião com 45,5 t/ha; nesta época novamente a cultivar Príncipe Gigante apresentou a menor produtividade, com 29,5 t/ha. Da sexta época de semeadura, embora não houvesse diferença significativa entre as cultivares, destacou-se com a maior produtividade, a cultivar Yokota com 20,3 t/ha, sendo a cultivar regional a de produtividade mais baixa, com 12,5 t/ha.

Quanto ao peso médio dos frutos, das três épocas de semeadura, pode ser obtido da Tabela 2. Da primeira época de semeadura, o peso médio dos frutos variou de 59,8 a 44,5 g/fruto, destacando-se a cultivar Crespa com os frutos de maior peso médio.

Da segunda época de semeadura, sobressaiu-se novamente a cultivar Crespa com 74,6 g/fruto em média. Da sexta época de semeadura, o peso médio dos frutos variou de 73,7 a 58,8 g/fruto. Destacou-se nessa época a cultivar Santo Antônio com seus frutos de maior peso médio.

TABELA 1. Produtividade de tomate, em t/ha, de três épocas de semeadura. UEPAE de Teresina, 1981.

Cultivares	Produtividade (t/ha)		
	1. ^a época (janeiro)	2. ^a época (março)	6. ^a época (novembro)
São Sebastião	20,7 a	45,5 a	19,9 a
Angela Hiper	20,7 a	42,9 ab	17,8 a
Crespa (Regional)	17,4 a	38,4 ab	12,5 a
Yokota	16,7 a	38,5 ab	20,3 a
Santo Antônio	14,6 a	34,7 ab	14,4 a
Kada	13,9 a	42,7 ab	13,5 a
Príncipe Gigante	13,5 a	29,5 b	17,0 a
\bar{X}	16,8	38,9	16,5

Em cada coluna, médias seguidas da mesma letra, não apresentaram diferença significativas entre si, ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2. Peso médio de frutos colhidos de tomate, em gramas, de três épocas de semeadura. UEPAE de Teresina, 1981.

Cultivares	Peso médio de frutos (gramas)		
	1. ^a época	2. ^a época	6. ^a época
São Sebastião	47,5	57,5	61,8
Angela Hiper	50,9	63,6	62,2
Crespa (Regional)	59,8	74,6	68,3
Yokota	44,5	64,5	64,4
Santo Antônio	48,7	65,5	73,7
Kada	47,6	67,8	63,1
Príncipe Gigante	51,3	67,9	58,8

TABELA 3. Relação da temperatura média mensal e da umidade relativa do ar, ocorridos em Teresina/81. UEPAE de Teresina, 1981.

Meses	Temperature média (°C)	Umidade relativa (%)
Janeiro	26,2	84
Fevereiro	26,5	80
Março	26,4	80
Abril	26,5	81
Maio	26,6	72
Junho	26,3	62
Julho	26,1	54
Agosto	-	49
Setembro	-	43
Outubro	30,5	47
Novembro	29,6	54
Dezembro	29,0	58

Com os dados expostos na Tabela 1, vemos que, das três épocas de semeadura, a segunda (março) mostrou-se bastante superior quanto ao seu rendimento, com uma produtividade média da ordem de 39 t/ha ao passo que a 1.^a e 6.^a época de semeadura (janeiro e novembro, respectivamente), apresentaram sua produtividade em torno de 17 t/ha.

Analisando-se os dados da Tabela 1, de três épocas colhidas, apenas a segunda apresentou diferença estatisticamente significativa entre cultivares. Ainda assim, em todas as épocas testadas, as cultivares São Sebastião e Angela Hiper mostram sua superioridade quanto à capacidade produtiva.

Como esse foi o primeiro ano de execução do ensaio, os dados não podem ser considerados definitivos, mas dão uma boa indicação da 2.^a época de semeadura, provavelmente, ser a mais favorável para a produção de tomate e, as cultivares São Sebastião e Angela Hiper serem as de maior produtividade.